

CRÍTICA GENÉTICA E ESTILÍSTICA: UMA ANÁLISE NA CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS JUDICIAIS

Paula Elisie Madoglio Izidoro (UEL)

paula.madoglio.izidoro@uel.br

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

RESUMO

Este estudo tem como propósito analisar a elaboração do discurso judicial do Juiz Federal José Carlos Cal Garcia durante o período de 1986 a 1989, utilizando abordagens críticas genéticas e estilísticas. Os manuscritos e prototextos encontrados no Núcleo de Documentação e Memória, do departamento da Justiça Judiciária do Paraná, serão examinados para entender como essas abordagens podem contribuir para a compreensão do processo de construção textual na ciência jurídica. Além disso, buscamos detalhar os aspectos estilísticos e argumentativos desses documentos, bem como investigar a elaboração das decisões judiciais de Cal Garcia e sua justificação linguística e argumentativa. Para alcançar esse objetivo, faremos uso da crítica genética e estilística, com referências aos estudos de Grésillon, Salles e Panichi, visando enriquecer o campo da crítica genética e demonstrar sua eficácia e transdisciplinaridade.

Palavras-chave:

Estilística. Crítica Genética. Justiça Federal.

ABSTRACT

This study aims to analyze the development of the judicial discourse of Federal Judge José Carlos Cal Garcia during the period from 1986 to 1989, using genetic and stylistic critical approaches. The manuscripts and proto-texts found in the Documentation and Memory Center of the Department of Judicial Justice of Paraná will be examined to understand how these approaches can contribute to the understanding of the textual construction process in legal science. Furthermore, we seek to detail the stylistic and argumentative aspects of these documents, as well as investigate the formulation of Cal Garcia's judicial decisions and their linguistic and argumentative justification. To achieve this goal, we will employ genetic and stylistic criticism, with references to the studies of Grésillon and Salles, aiming to enrich the field of genetic criticism and demonstrate its effectiveness and transdisciplinarity.

Keywords:

Stylistics. Genetic Criticism. Federal Justice.

1. Introdução

Em um contexto histórico originado no ano de 1889, o estado brasileiro facilitou uma transformação em sua estrutura governamental, fazendo a transição para uma estrutura republicana, que suplantou a monarquia

anteriormente existente, estabelecendo assim os princípios fundamentais para a formação de um regime democrático na nação, caracterizado pela implementação da separação clássica de poderes – executivo, legislativo e judiciário – e o repúdio resultante do conceito de autoridade moderadora, que foi exercido exclusivamente pelo monarca como supremo líder do estado.

Com o advento da república federativa, ocorreu uma alteração significativa na estrutura do judiciário, correspondendo à bifurcação entre jurisdições estaduais e federais, que, apesar da revogação provisória experimentada durante a governança autoritária das décadas de 1930 e 1940, foi preservada até a era contemporânea, atualmente ancorada na Constituição Federal de 1988.

Estruturados em Juízes Federais e Tribunais Regionais Federais, funcionando como órgãos adjudicatórios de primeira e segunda instância, respectivamente, os tribunais federais têm a tarefa, entre outras responsabilidades, de processar e julgar casos em que o Governo Federal, autoridades locais ou empresas públicas federais têm o status de demandantes, interventores ou réus, conforme delineado nos artigos 106 e 109 da Constituição.

Vale ressaltar que, desde seu início, o escopo operacional do judiciário federal estava confinado às capitais estaduais; no entanto, em resposta ao imperativo de adaptação estrutural para atender às demandas apresentadas à sua jurisdição, a partir da década de 1970, os tribunais federais instituíram a criação de tribunais e cargos adicionais para juízes federais por meio de um processo de seleção nacional, com o objetivo de melhorar a acessibilidade aos seus serviços para municípios situados nas regiões do interior. Isso serve como pano de fundo contextual para a inclusão de José Carlos Cal Garcia como ponto focal de interesse em nossa análise, devido às suas contribuições significativas para o avanço da justiça federal em nosso Estado.

Tendo reconhecido a importância de estabelecer a justiça federal no Paraná, particularmente em seus territórios rurais, bem como reconhecendo as principais contribuições feitas por José Carlos Cal Garcia ao longo dessa empreitada, afirmamos a necessidade de investigar os manuscritos de autoria do referido juiz, com o objetivo de aprimorar a narrativa histórica no Estado do Paraná.

Para facilitar essa análise, o estudo apresenta um relato biográfico conciso do indivíduo em questão, examina os manuscritos com o objeti-

vo de delinear parâmetros e trechos específicos e aprofunda o discurso teórico sobre a crítica genética, que sustentará nossos argumentos ao longo da progressão da pesquisa.

Segundo Panichi, a Crítica Genética auxilia os pesquisadores que demonstram interesse no processo de criação, uma vez que a escritura

[...] se constrói em uma pluralidade de caminhos e o texto surge dessa pluralidade onde se organizam os percursos da escritura. [...] Os manuscritos são vestígios da memória do processo textual. Dessa forma, uma informação presente em uma obra pode aparecer em outra, enquadrada de forma diferente ou de forma semelhante. (PANICHI, 2016, p. 70)

Consequentemente, os manuscritos caracterizados por suas rasuras despertam um interesse significativo dos pesquisadores, pois as fissuras nos materiais analíticos são examinadas para facilitar uma compreensão mais profunda do trabalho. A seleção dos estudos conduzidos por Panichi (2003; 2016), Grésillon (2002; 2007 2009), Salles (2000; 2002; 2007; 2008), ao lado de outros estudiosos da área de crítica genética, será fundamental para elucidar o processo subjacente à formulação das frases de Cal Garcia, pois esses estudos permitem uma compreensão da construção da escrita dentro das intrincadas estruturas de suas anotações pessoais contemplações e contemplações. Além disso, a investigação atual também aprimorará o domínio do Direito, ao revisitar o legado de um contexto histórico notavelmente significativo no estabelecimento da justiça federal no Paraná.

2. A Crítica Genética

A busca acadêmica da crítica genética começou inicialmente com textos literários; no entanto, um crescente interesse acadêmico no Brasil em relação à aplicação dessa estrutura analítica em diversos domínios, como Filologia e Edótica, bem como em áreas mais especializadas, como o Direito, tornou-se notavelmente evidente.

Esse arcabouço teórico teve origem na França em 1968, quando Louis Hay e Almuth Grésillon convocaram uma coorte de pesquisadores com o objetivo de organizar sistematicamente os manuscritos do poeta alemão Heinrich Heine, que haviam sido transferidos recentemente para a Biblioteca Nacional da França, conceituando “a literatura como atividade, como movimento”, conforme articulado por Grésillon (2007, p. 19). Durante esse período, os pesquisadores encontraram vários desafios

metodológicos em seu envolvimento com os manuscritos acima mencionados (Cf. Salles, 2008).

Grésillon (1991) designa essas fases como o “Momento ascético germânico”, sucedido pelo “Momento Associativo Expansivo” (1975–1985), durante o qual um diálogo foi iniciado entre esse grupo de pesquisadores e outra coorte interessada nos estudos manuscritos de Proust, Zola, Valéry e Flaubert. Nesse momento, um projeto distinto evoluiu para uma investigação mais ampla, levando ao estabelecimento de um laboratório dedicado exclusivamente ao exame de manuscritos literários (Cf. Salles, 2008).

No Brasil, o engajamento com a Crítica Genética começou em 1985, especificamente no estado de São Paulo, durante o I Colóquio de Crítica Textual, organizado pela Universidade de São Paulo (USP). Consequentemente, coube ao professor Philippe Willemart ser pioneiro na introdução de estudos genéticos no país, conforme delineado no prefácio da edição brasileira de “Elementos da crítica genética: lendo manuscritos modernos”, de autoria de Almuth Grésillon, por meio da qual foi firmado um acordo que facilitou a troca de ideias entre acadêmicos franceses e brasileiros. Assim, a crítica genética transcendeu os limites da USP e proliferou por todo o país, permeando vários locais e referenciando outros autores eminentes.

Apesar de seu início no domínio literário, Salles e Cardoso (2007) postulam que a crítica genética englobava inerentemente o potencial de investigar um reino transdisciplinar que permitiria uma compreensão e um discurso em torno de processos criativos alternativos e expressões artísticas, uma vez que a expansão dos estudos genéticos parecia ser auspiciosa tanto em sua caracterização objetiva quanto em seu foco investigativo.

Se o objetivo das investigações no âmbito da crítica genética era elucidar o processo de formação de uma obra literária específica, e se o ponto focal do exame era a documentação deixada pelos autores em seus manuscritos, segue-se que esse domínio de pesquisa deve, de forma imperativa, transcender os limites da literatura e estender seus limites. Nesse sentido, Salles e Cardoso (2007) afirmam que é possível descobrir metodologias criativas alternativas em qualquer manifestação artística, textual ou não, baseada nos registros deixados pelo criador.

Um exame de materiais dentro do domínio jurídico é de considerável importância, particularmente os manuscritos de José Carlos Cal

Garcia, nos quais se pode discernir o emprego de marcadores textuais que significam rasuras cognitivas, posteriormente complementados por modalizadores que são fundamentais na construção do raciocínio lógico, uma vez que

[...] a realização do texto [...] obedece a uma sequência de etapas nas quais se constroem formas, de início provisórias, que mais tarde vão recebendo modificações, até o momento em que se tornam uma frase, um período, um parágrafo, uma composição completa. (PANICHI; CONTANI, 2003, p. 2)

O esforço analítico aqui apresentado, que revisita as interferências envolvidas na construção do texto, tem importância substancial na atribuição de significado aos despachos emitidos. Dado que esses documentos foram inscritos manualmente, torna-se possível traçar as pegadas intelectuais do autor, tentando assim materializar seus processos cognitivos ao longo desse empreendimento.

Os materiais que constituem a trajetória criativa preservada pelo autor destacam a natureza dinâmica da produção textual, que pode ser denominada como resquício das condições preliminares que dão origem a uma obra literária. Esses resquícios são perceptíveis ao longo do processo de escrita e refletem as decisões tomadas pelo autor durante essa expedição intelectual. Como articula Salles (2000, p. 81), “são suas formas de apreender o mundo que insistem nele e em suas relações sobre o que o atrai e que, de alguma forma, ele traz para sua obra sob a criação”.

A necessidade de examinar esses manuscritos para compreender e recuperar contextos históricos é ainda mais justificada, particularmente considerando a importância de Cal Garcia para a busca da justiça no Paraná. Esse esforço emprega mecanismos que se unem para recuperar o passado, que, conforme observado por Nava (*Apud* Panichi; Contani, 2003), engloba tanto a memória involuntária – onde o passado surge inesperadamente – quanto a memória provocada, que envolve a reconstrução dos detalhes vivenciados em uma época passada. Em última análise, nosso objetivo é evocar a memória e reconstruir a trajetória de escrita do Juiz Federal, elucidando assim como a crítica genética opera como uma estrutura transdisciplinar e eficaz em diversos domínios do conhecimento.

A Crítica Genética se dedica ao exame teórico e crítico do processo de criação do texto, abrangendo a gênese da obra em si. Essa abordagem é caracterizada pela aspiração de compreender o processo de criação artística, com base nos registros que o artista gera ao longo de sua jornada.

da. Como afirma Salles (2000), as ações do criador invariavelmente exercem um profundo fascínio sobre os destinatários das obras artísticas e até mesmo sobre os próprios criadores.

Ao embarcar nessa jornada acadêmica, o pesquisador é motivado por uma profunda curiosidade em compreender e interpretar o processo contínuo de criação. O crítico genético aspira a perceber a criação artística em sua totalidade; por meio do trabalho que está em processo de construção, eles buscam descobrir seu contexto histórico. Salles (2008) afirma ainda que o ponto focal do estudo é a trajetória empreendida pelo autor com a intenção de realizar (ou quase realizar) a obra em sua totalidade.

Apoiando essa noção, Salles (2000) também afirma que o manuscrito representa a realização de um processo que está em um estado de contínua metamorfose, e é para esse material que o crítico genético direciona sua atenção, utilizando-o como elemento fundamental para o avanço de seus estudos.

Ao contemplar esse processo, enfatizamos os insights de Bernardet (2016), que postula que as produções não são mais percebidas como diretrizes estáticas que poderiam facilitar uma compreensão e análise mais matizadas da obra. Em vez disso, o que importa é o movimento dinâmico do processo, bem como as relações que surgem entre os documentos.

Willemart (2009) concorda ao dizer que o foco da Crítica Genética não se limita, necessariamente, ao estudo dos manuscritos ou de outros esboços, mesmo que esses sejam o embrião da trajetória, pois os estudos genéticos também se tornam possíveis com textos sem manuscritos e com a produção eletrônica, visto que estuda os processos de criação com o objetivo de seguir os caminhos do criador.

O crítico genético mantém interesse, conforme Salles (2016), na discussão das obras vistas como objetos móveis e inacabados, o que se torna bastante diferente dos estudos acerca de fenômenos comunicativos em suas variadas manifestações e que consideram produtos terminados e/ou acabados. Panichi (2016) argumenta que na Crítica Genética, o texto começa a ser estudado como um objeto estético, havendo um deslocamento dos estudos literários de uma percepção estática do texto, rumo a uma visão dinâmica do processo.

Dessa forma, o geneticista, ao ter contato com os manuscritos de um determinado autor, terá como função, de acordo com Grésillon

(2002), tornar disponíveis, acessíveis e legíveis os documentos que antes de tudo não passam de peças de arquivos, mas que ao mesmo tempo contribuíram para a elaboração de um texto e são os testemunhos materiais de uma dinâmica criadora.

3. *A Estilística*

Quando alguém se envolve com a noção de “estilo”, é imperativo diferenciar entre sua aplicação em um contexto mais amplo e sua relevância específica para a linguagem. De forma mais geral, “estilo” denota os atributos distintivos de uma entidade, abrangendo aspectos como modos de vestuário, padrões comportamentais, modos de expressão ou até mesmo a forma física adotada por um objeto específico. Em cada uma dessas interpretações, existe uma sugestão inerente às atitudes ou emoções dos indivíduos engajados no esforço criativo.

No campo da linguística, o estilo é caracterizado como um modo distinto de expressão que delinea a escrita ou a comunicação oral de um indivíduo. O campo da Estilística é encarregado de examinar essas seleções linguísticas, facilitando a compreensão de como um texto ou discurso é construído, as motivações subjacentes, os objetivos pretendidos e os efeitos resultantes alcançados (Cf. ZYNGIER; CARNEIRO; NOVODVORSKI, 2023). Assim, a estilística surge como um componente crucial para elucidar os mecanismos de comunicação e os papéis que padrões linguísticos específicos assumem na evocação de respostas emocionais, estéticas e cognitivas.

A compreensão contemporânea da Estilística é uma disciplina acadêmica relativamente incipiente, tendo surgido no século XX, com uma concentração no desvio e na seleção linguística, ao lado das inúmeras variações linguísticas que surgem de acordo com a situação contextual ou a disposição emocional do falante, além da expressividade e seu consequente impacto no público (Cf. MARTINS, 2012).

Como disciplina acadêmica, a estilística elucidada as utilizações da linguagem que vão além das meras funções denotativas, examinando as aplicações potenciais nos estratos fônico, léxico, morfológico e sintático, que são inerentemente interconectados e não totalmente autônomos uns dos outros (Cf. PANICHI; ROMERO, 2023).

É evidente que, desse ponto de vista, um dispositivo estilístico é considerado um instrumento de expressão; ou seja, um mecanismo em-

pregado para amplificar uma ideia com precisão, aprimorar um conceito com maior riqueza semântica ou identificar um método de comunicação mais adequado, adaptado para cumprir uma intenção específica (Cf. UCHÔA, 2013).

4. *Biografia de Cal Garcia*

José Carlos Cal Garcia nasceu em 9 de abril de 1928, em Salvador. Ele se formou em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia em 1950. Posteriormente, especializou-se em Direito Público e Direito do Trabalho na Universidade Nacional de Tucumán, na Argentina.

Na mesma década, ele se casou e, a convite de um colega, Almir Passo, mudou-se para o estado do Paraná, estabelecendo sua residência na cidade de Maringá. Aproximadamente em 1967 ou 1968, coincidindo com o início da Faculdade de Direito de Maringá, Cal Garcia surgiu como um de seus professores inaugurais, transmitindo conhecimentos no campo do Direito Constitucional.

Também atuou como segundo presidente da Subseção da Ordem dos Advogados de Maringá e foi reitor inaugural da Universidade Estadual de Maringá – UEM, ocupando esse cargo de 1969 a 1974. Dentro desta instituição, o bloco D-34 é nomeado em sua homenagem, onde o programa jurídico é conduzido.

Cal Garcia manteve a advocacia por trinta e três anos e, em 1983, foi aprovado em um concurso público para o cargo de juiz federal, sendo o único candidato aprovado pelo Paraná. Consequentemente, ele assumiu o cargo em 5 de setembro de 1984, aos 55 anos.

Em 30 de março de 1989, Cal Garcia foi nomeado Juiz do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, designação que não era chamada de “Juiz Federal” na época. Ocupou os cargos de Vice-Presidente e Corregedor-Geral de Justiça do TRF da 4ª Região de 25 de abril de 1990 a 21 de junho de 1991, além de ter atuado como 2º Presidente do TRF da 4ª Região durante o biênio de 1991/1993, período em que a cidade de Maringá foi dotada de sua Corte Federal inaugural, instituída pela Lei nº 8.424/1992.

Ele concluiu sua carreira com a aposentadoria em 8 de outubro de 1993 e, em 25 de agosto de 1998, José Carlos Cal Garcia faleceu, deixando um legado significativo para a advocacia no estado do Paraná.

5. *Encaminhamentos metodológicos*

A Crítica Genética é a ciência dos manuscritos, dessa forma, constitui-se na seguinte perspectiva teórico-metodológica:

Seu objeto: os manuscritos literários, tidos como portadores do traço de uma dinâmica, a do texto em criação. Seu método: o desnudamento do corpo e do processo da escrita, acompanhado da construção de uma série de hipóteses sobre as operações escriturais. Sua intenção: a literatura como um fazer, como atividade, como movimento. (Grésillon, 2007, p. 19)

Salles (2008) afirma que a grande pergunta que permeia a Crítica Genética é como o texto é criado, buscando respostas nas análises dos processos criativos na intenção de compreender o próprio movimento de criação, assim como os procedimentos de produção e, dessa maneira, assimilar o processo que antecedeu o desenvolvimento da obra. A autora complementa, tendo como base a seguinte argumentação:

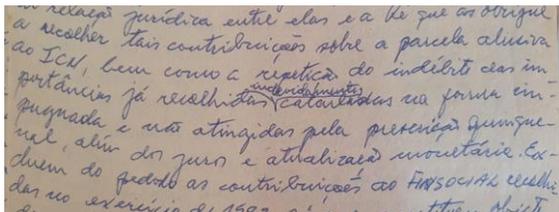
Ao investigar a obra em seu vir-a-ser, o crítico genético se detém, muitas vezes, na contemplação do provisório. Ele reintegra os documentos preservados e conservados – um objeto, aparentemente, parado no tempo – no fluxo da vida. Ele tem, na verdade, a função de devolver à vida a documentação, na medida em que essa sai dos arquivos ou das gavetas e retorna à vida ativa como processo: um pensamento em evolução, ideias crescendo em formas que vão se aperfeiçoando, um artista em ação, uma criação em processo. (SALLES, 2008, p. 29)

Consideramos que a metodologia dessa pesquisa sustenta o que Morin (2000, p. 23) detalha como “arte de transformar detalhes aparentemente insignificantes em indícios que permitam reconstituir toda uma história”.

Salles (2008) assevera que o que certifica essa especificidade ao método, o que o distingue de outros estudos que também têm manuscritos como objeto é o seu propósito, ou seja, o fato de tomá-los como índices do processo de criação, sendo um suporte para a produção artística ou os registros da memória da criação e, dessa maneira, dar tratamento metodológico que viabilize maior conhecimento sobre o percurso do autor.

6. Alguns recortes

Figura 1: Recorte A – sentença.



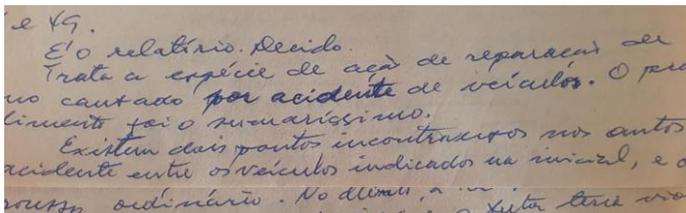
Fonte: Seção de Memória Institucional da Seção Judiciária do Paraná.

No recorte A, observamos que, originalmente, havia sido escrito: (...) bem como a repetição do indébito das importâncias já recolhidas calculadas na forma impugnada e não atingidas pela prescrição (...).

Em sua revisão, Cal Garcia resolve inserir o termo “indevidamente”, passando a frase à seguinte leitura (...) bem como a repetição do indébito das importâncias já recolhidas indevidamente calculadas na forma impugnada e não atingidas pela prescrição (...).

Percebemos que a inserção do advérbio modaliza o sentido da frase e o quanto isso se torna relevante, principalmente no contexto jurídico, porque se observa que não era uma cobrança qualquer, era uma cobrança feita de forma indevida e que poderia mudar o rumo do processo. Além disso, a opção por “indevidamente” imprime força ao período, tendo em vista a sua constituição sonora advinda de sua formação polissilábica.

Figura 2: Recorte B – sentença.

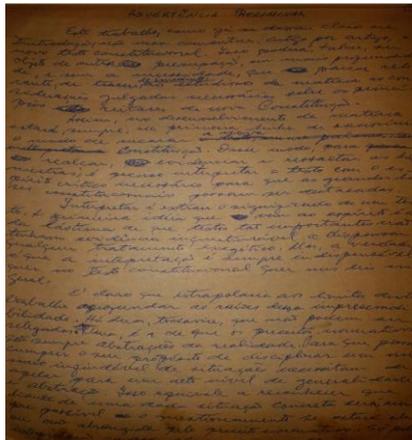


Fonte: Seção de Memória Institucional da Seção Judiciária do Paraná.

No recorte B, lemos: “Trata-se da espécie de ação de reparação de dano causado **por acidente** de veículos”, onde observamos que a expressão “por acidente” está em destaque. Percebemos que o escritor repassa a caneta sobre as palavras na intenção de evidenciá-las.

Devemos salientar que o fato de julgar um caso implica diversos detalhes. Em caso de homicídio, por exemplo, há diferença na pena se constatar-se a intenção ou não de cometê-lo (culposo ou doloso). Diante disso, Cal Garcia quis destacar a expressão, pois isso implicava no resultado da sentença que ora julgava.

Figura 3 - manuscrito do livro de Cal Garcia



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Manuscrito: Assim, no desenvolvimento da matéria estará, sempre, na primeira linha de raciocínio o modo de encerrar ^{nova} o texto, se assim podemos interpretar, constituição. Desse modo, para (ilegível), realçar, ~~pa~~ evidenciar e ressaltar as linhas mestras é preciso interpretar o texto com espírito crítico necessário para que as grandes bases constitucionais possam ser destacadas.

Publicação: No desenvolvimento da matéria estará, sempre, na primeira linha de raciocínio o modo de encerrar a constituição. Dessa forma, para realçar¹, evidenciar² e ressaltar³ as linhas mestras é preciso interpretar o texto com espírito crítico necessário para que as grandes bases constitucionais possam ser destacadas.

Observamos a estratégia do autor ao abordar a Constituição, até então uma novidade àquelas pessoas. Em um primeiro momento, o autor opta por “o texto, se assim podemos interpretar”, passando por “nova” e publica-se “constituição”.

Na mesma página, foi suprimida uma importante observação feita pelo Cal Garcia no que diz respeito à interpretação que deve-se ter da lei. Podemos presumir a supressão dada ao subjetividade de seu texto, que destoa de todo restante do livro que segue caráter técnico e objetivo.

Interpretar é extrair o significado de um texto. A primeira ideia que vem ao espírito é a da lástima de que textos tão importantes não tenham evidência inquestionável a dispensar qualquer tratamento exegético. Delas, a verdade é que a interpretação é sempre indispensável quer no texto constitucional que nas leis em geral. É claro que extrapolaria aos limites deste trabalho aprofundar as raízes dessa imprescindibilidade. Há duas, todavia, que não podem ser relegadas. [...] A interpretação, por outro lado, faz o caminho inverso percorrido pelo legislador. Do abstrato percurso chegar a preceituações mais discretas, o que só é factível procurando extrair o exato significado da nor-

Além disso, podemos destacar um estilo do autor: esclarecer sua fala usando o paralelismo com três estruturas como observado em:

No desenvolvimento da matéria estará, sempre, na primeira linha de raciocínio o modo de encarar a constituição. Dessa forma, para realçar¹, evidenciar² e ressaltar³ as linhas mestras é preciso interpretar o texto com espírito crítico necessário para que as grandes bases constitucionais possam ser destacadas.

Ela reflete, não só pela metodologia usada como também pela realidade brasileira, as aspirações¹, os anseios² e as apreensões³ da Nação.

[...] de esclarecimento¹, de justificativa² e de afirmação³ de princípios.

[...] e pontos obscuros, dando-lhes sentido preciso¹, completo² e adequado³.

Pode parecer, à primeira vista, pouco recomendável num texto constitucional, que se quer duradouro, tais referências. Acredita-se, todavia, que não. A referência direta a tais princípios e diretrizes reflete, sem dúvida, uma multiplicidade de preceitos de boa convivência internacional¹, universais² e imperecíveis³, que sobreviverão a qualquer situação anômala.

Entre o Estado e o Poder, colocam-se a liberdade política¹, a liberdade religiosa², a liberdade de imprensa³ com o objetivo de sensibilizar a opinião pública e, através desta, o Congresso Nacional.

O texto consagrou três espécies de direitos: individuais¹, sociais² e políticos³ que, para serem verdadeiramente garantidos, foram concebidos como solidários.

8. Considerações finais

A Crítica Genética desempenha um papel importante ao reintroduzir nos campos de estudo uma dimensão histórica que o formalismo estruturalista havia consistentemente negligenciado (GRÉSILLON, 2007). Tendo em vista isso, nessa pesquisa foi possível percorrer alguns caminhos trilhados pelo Juiz Federal José Carlos Cal Garcia para a elabo-

ração de algumas de suas sentenças judiciais, visto que a Crítica Genética permite revisitar o percurso de criação dos textos.

Através da Crítica Genética e Estilística, duas abordagens que incorporam diversas possibilidades de investigação, e em nossa pesquisa viabilizada pelos manuscritos de Cal Garcia, pudemos analisar as decisões tomadas pelo escritor em seus documentos de processo que serviram como base para a elaboração das sentenças judiciais.

Também foi possível reviver a memória da justiça federal no estado do Paraná, que tanto preza pelas lembranças, a ponto de destinar uma seção para guardar memórias importantes que contribuíram para o crescimento da ciência jurídica no estado, como o caso dos manuscritos de José Carlos Cal Garcia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean-Claude. Prefácio. In: SALLES. C.A. *Redes de criação*. Vinhedo-SP: Horizonte, 2016. p. 11-12

CANEZIN, Claudete Carvalho; PANICHI, Edina Regina Pugas. *O discurso jurídico nos processos da Vara Maria da Penha: uma abordagem estilístico-discursiva*. Londrina: EDUEL, 2019.

FRANCISCO, Eva Cristina. Crítica de processo e ensino-aprendizagem de língua portuguesa. *Revista (Entre Parênteses)*, v. 10, p.1-16, Alfenas-MG. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/article/download/1560/1198/> Acesso em 01 out. 2024

GRÉSILLON, Almuth. Devagar: obras. In: *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. Roberto Zular. São Paulo: Iluminuras, 2002.

_____. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Porto alegre: UFRGS, 2007.

_____. Crítica genética, prototexto, edição. In: GRANDO, Â.; CIRILLO, J. (Orgs). *Arqueologias da criação: estudos sobre o processo de criação*. Belo Horizonte: Arte, 2009. p. 41-51

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística*. 4. ed. São Paulo: USP, 2012.

MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

MORIN, Edgar. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

OLIVEIRA, Esther Gomes de; CORDEIRO, Isabel Cristina. Estilística, gramática e argumentação: Pontos de contato. In: STORTO, L.J.; BARBOSA, J. dos S.; DUARTE, T. J. *Estudos em estilística e crítica genética: homenagem à Edina Regina Pugas Panichi*. Campinas: Pontes, 2021.

PANICHI, Edina Regina Pugas; CONTANI, Miguel Luiz. *Pedro Nava e a construção do texto*. Londrina: Eduel; São Paulo: Ateliê, 2003.

_____. *Processos de construção de formas na criação: o projeto poético de Pedro Nava*. Londrina: Eduel, 2016.

_____; ROMERO, Susanah Yoshimi Watanabe. Estilística lexical e processos de transformação em Guimarães Rosa: a anedota fósforo. *Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. 2021. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiv_CNLF/completos/estilistica_EDINA.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

SALLES, Cecilia Almeida. *Crítica genética: uma nova introdução*. 2. ed. São Paulo: Educ, 2000.

_____. Crítica genética e semiótica: uma interface possível. In: ZULAR, Roberto (Org.). *Criação em processo: ensaios de Crítica Genética*. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2002, p. 117-202.

_____; CARDOSO, Daniel Ribeiro. In: *Crítica genética em expansão*. Cienc. Cult. São Paulo, v. 59, n. 1, jan./mar. 2007 Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000100019. Acesso em: 01 out. 2024.

_____. *Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

SANTOS, Roberto Lima. *Os manuscritos de sentenças do juiz federal Cal Garcia à luz da crítica genética*. Disponível em: <https://memoria.jfpr.jus.br/wp-content/uploads/2022/07/Os-manuscritos-de-sentencas-do-Juiz-Federal-Cal-Garcia-a-luz-da-critica-genetica.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. Estudos estilísticos no Brasil. *Matraga*, v. 20, n. 32, Rio de Janeiro, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/19836>. Acesso em: 25 out. 2023

WILLEMART, Philippe. *Os processos de criação na escritura, na arte e na psicanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Zyngier, Sonia, Carneiro, Raphael Marco Oliveira; Novodvorski, Ariel. Reflecting on stylistics and the teaching of literature: an interview with sonia zyngier. *SciELO Preprints*, 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813v62220238667192> Acesso em: 26 out. 2023.